

# Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 859  
 GUIMARÃES, 18 de Julho de 1948  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4319  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaracense. Tel. 4177  
 Vísado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Festas da Cidade

O programa geral das tradicionais Festas Gualterianas, inegavelmente as maiores e mais brilhantes festas de Portugal



A Cidade vai regorgitar de forasteiros e vibrar de entusiasmo. Guimarães vai cumprir nobremente, como tem cumprido em anos transactos, o seu dever, proporcionando a todos quantos a visitam horas de inesquecível prazer espiritual. Eis, pois, o grandioso programa das Festas da Cidade:

### Primeiro dia — Sábado

A's 8 horas da manhã, percorram a cidade diversas filarmónicas executando o «Hino da Cidade». Festivos repiques dos sinos e salvas de morteiros anunciarão o início das Festas.

**Feira Franca de S. Gualter, de Gado Bovino e Suíno** com o patrocínio do Grémio da Lavoura. No Largo da República do Brasil, vistosamente ornamentado e ao longo da Avenida de D. João IV.

No local da Feira, tocarão, alternadamente, as Bandas dos B. V. de Vizela e Taipas e Oficinas de S. José.

A's 12 horas — novamente repiques festivos e salvas de morteiros.

A's 14 horas reunirá o júri no Mercado Municipal, para proceder à classificação e entrega dos prémios aos expositores.

Durante a tarde concertos no Largo da Feira.

### Grande Festival Minhoto

Terá início às 22 horas no Largo da República do Brasil.

Feéricas iluminações. Como pano de fundo dum deslumbrante cenário, o Templo dos Santos Passos, contornado com milhares de lâmpadas.

Concertos pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães e de Vizela.

Dezenas de barracas de atrações.

A' 1 hora, magnífica sessão de fogo de artifício dos consagrados pirotécnicos *António José Fernandes & Filhos*, de Lanheles.

### Segundo dia — Domingo

A cidade estará toda engalanada. Inéditas e lindas decorações executadas por Bernardo Barreira, de Guimarães e Constantino Lira, de Felgueiras.

Ornamentações na Praça do Toural, Jardim Público, Largos Prior do Crato, 28 de Maio, N. S.ª da Oliveira, 1.º de Maio e República do Brasil, Ruas da Rainha, Santo António e Paio Galvão.

A's 8 horas, como no dia anterior, manifestações festivas.

A's 10 horas, no Largo da República do Brasil, **Feira Franca de Gado Cavalor e Assinino**, abrilhantada por uma Banda de Música.

A's 11 horas, grandioso **Cortejo Regional**, com numerosos carros alegóricos, numa expressiva síntese da vida rural, percorrerá as ruas da cidade. Encorpam-se no cortejo os grupos folclóricos da região.

A's 12 horas repiques de sinos e salvas de morteiros.

A's 15 horas, recepção no Lugar do Posto à reputada Banda de Infantaria n.º 12 de Zaragoza (da Guarnição de Santiago de Compostela — Espanha) e às autoridades Militares e Cívicas da mesma cidade, que a acompanham, com sessão de Boas-Vindas.

A's 18 horas, na Praça de Toiros, **Primeira e grandiosa Corrida**.

**Cavaleiros** — Conchita Cintron e José Casimiro Júnior.

Damos hoje à publicidade o programa geral das nossas Festas. Vai ele circular daqui em diante por toda a parte, anunciando de lés-a-lés do país os números verdadeiramente atraentes que compõem as famosas Festas Gualterianas. Já não faltam 15 dias para que o programa tenha execução, pois as festas iniciam-se no dia 31, prolongando-se até ao dia 3 de Agosto inclusivé.

*Espadas* — Conchita Cintron e Manuel dos Santos.  
*Porcados* — Amadores de Santarém.  
*Toiros* — 4 de Terré & Irmão, da Golegã (casta portuguesa); 3 de Andrade & Irmãos, de Almeirim (casta espanhola); 1 de António Durão, de V. F. de Xira (casta espanhola).

A' noite *deslumbrante Festival nas praças e ruas da Cidade*. Feéricas iluminações de 100.000 lâmpadas; Concertos em vários locais da cidade pelas reputadas Bandas dos B. V. de Guimarães, Taipas, Portuenses e Felgueiras; Bandas Musicais de Pevidém, Gândara (Ponte do Lima) e Oficinas de S. José.

No Jardim Público, concerto pela Banda Regimental de Infantaria n.º 12 de S. Tiago de Compostela.

A' uma hora da madrugada, grandiosas sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos José Maria Fernandes, de Lanheles, e Gomes da Costa & Filho, de Ponte da Barca.

### Terceiro dia — 2.ª-feira

Pela manhã, às 12 horas e à noite, as manifestações festivas dos dias anteriores.

Distribuição de um Bodo aos Pobres.

Concertos por afamadas Bandas de Música, em vários locais da Cidade.

A's 11 horas, concerto no Jardim Público pela Banda Regimental de Infantaria 12 de Santiago de Compostela.

A's 18 horas, *segunda e última Corrida de Toiros*.

*Cavaleiros* — Simão da Veiga Júnior e João Branco Núncio.  
*Espadas* — Gregório Garcia (Mexicano) e Diamantino Vizeu.

*Porcados* — Amadores de Montemor.

*Toiros* — 4 de Terré & Irmão, da Golegã (casta portuguesa); 4 de Andrade & Irmãos, de Almeirim (casta espanhola).

A' noite *novo e deslumbrante Festival nas ruas e praças da Cidade*, abrilhantado pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Musicais de Pevidém, Revelhe (Fafe), Gândara (Ponte do Lima) e Oficinas de S. José.

**Marcha Gualteriana** — *Totalmente electrificada*. Cortejo de verdadeiro deslumbramento, com milhares de lumes, bonecos e animais movimentados, flores, etc., etc. Um número de cor, de luz e alegria! Neste cortejo de verdadeiro encanto, inimitável, único em Portugal, incorporar-se-ão dez carros alegóricos de efeito surpreendente, assim como várias Bandas de Música, grupos folclóricos, festadas, Zés P'reiras, etc., etc.

No Jardim Público, às 22 horas, concerto pela Banda Regimental de Infantaria 12 de Santiago de Compostela.

Após a Marcha Gualteriana, à 1 hora da madrugada de terça-feira, Grande Sessão de Fogo de Artifício pelos pirotécnicos *Silva & Filhos*, de Viana do Castelo.

### Quarto dia — 3.ª-feira

Demonstrações Festivas.  
 A's 11 horas, imponente Solenidade Reli-

### D. Domingos da Silva Gonçalves

A Comissão que tomou a iniciativa da subscrição para as vestes a oferecer ao novo Prelado e nosso illustre conterrâneo *Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves*, que foi incansável Director, desde a sua fundação, das modelares Oficinas de S. José de Guimarães, continua a receber muitas adesões para aquela homenagem, o que nos apraz registrar com viva satisfação.

Transporte . . .	3.550\$00
Conselheiro Raúl Alves da Cunha . . .	100\$00
D.º Alfredo Peixoto . . .	100\$00
Torcato Mendes Simões . . .	100\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado . . .	1.000\$00
Eduardo Lemos Mota e esposa . . .	100\$00
Alberto Gomes da Silva Guimarães . . .	50\$00
Francisco Correia Lopes . . .	20\$00
Gaspar Ferreira Paúl . . .	500\$00
Anónimo . . .	250\$00
Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro) (²) . . .	2.000\$00
«Notícias de Guimarães» . . .	50\$00
A transportar . . .	7.820\$00

(²) Em telegrama dirigido ao nosso Director, a quem encarregou de subscrever em seu nome, o Ex.º Sr. Albano de Sousa Guise manifesta a sua grande admiração por Monsenhor Domingos Gonçalves, motivo por que quis associar-se a tão justa homenagem.

## A canonização de S. Gualter

A benemérita Ordem Franciscana em Portugal, tendo tomado com todo o interesse a iniciativa de organizar o processo para a breve canonização de Frei Gualter — que há séculos já tem o seu culto nesta cidade e está canonizado pela crença popular — deu início aos respectivos trabalhos, esperando-se a visita, em breve, do Procurador das Canonizações, que de Roma virá expressamente a Guimarães tratar de assuntos que se prendem com aquele grande acontecimento.

Este ano e por ocasião das próximas Festas de S. Gualter, a que noutra lugar nos referimos, e que terão início em 31 deste mês, virão a Guimarães numerosos componentes da Ordem, que vivem nos seus conventos em Braga, Porto, Leça, Lisboa, etc., com o fim de tomarem parte nas homenagens ao discípulo do seu Mestre — S. Francisco d'Assis que foi quem o enviou a Guimarães — esperando-se que nas mesmas solenidades tomem parte, igualmente, os Rev.ºs Geral e Provincial da Ordem.

Estas duas altas individualidades aproveitarão a sua vinda

a Guimarães para promoverem uma importante reunião, a fim de colherem elementos que sirvam para apressar os trabalhos respeitantes à canonização de Frei Gualter, o Santo que para aqui veio e aqui viveu, operando verdadeiros milagres, segundo dados históricos existentes, e que por isso mesmo há muito é venerado nas nossas igrejas.

### Cantigas...

*Lá vão elas, lá vão elas, com as malas do Correio. — Fazem parte das mazelas que envergonham este meio!*

Jogufrei.

crisia que só nos merece o maior e o mais justificado desprezo.

D' resto, quem assim procede, isto é, quem pretende desvendar o *mistério* — assim se exprime o *apóstolo* do anonimato — de tão delicada natureza, não incita os outros a fazê-lo, sobretudo quando afirma que está senhor do *enredo* desse *mistério*. E como com maus defuntos não se deve gastar muita cera, ficamo-nos por aqui.

### Confirmando

Mantemos e confirmamos o que dissemos nesta secção sobre o funcionamento de uma cabine sonora no jardim público, desta cidade, durante, apenas, duas horas por noite e com a observância de instruções que não permitam abusos. Por que neste caso assim o pensamos, isso não quer dizer que sejamos apologistas da *barulheira de alto falantes* espalhados pela cidade e nesse sentido aplaudimos as oportunas providências de Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior. Porém, o caso do jardim é diferente e tem a sua justificação, embora, sob qualquer pretexto, assim o não compreendam outras pessoas. E nada mais temos a dizer a quem nos considera defensores do *seringal* impertinente e enjoativo dos tais *alto-falantes*, dos quais já se sentem aliviados os habitantes do Campo da Feira.

### Abusos

Os abusos nunca podem ser justificados e para que não se diga de Guimarães o que, por vezes, se diz de outras terras, necessário se torna evitar desagradáveis comentários a tal respeito, sobretudo por ocasião das próximas Festas da Cidade, às quais virão assistir milhares de forasteiros, que, com certeza, ficariam mal impressionados se fossem vítimas de uma condenável exploração. Entendemos, por isso, tratar-se de um assunto digno da atenção das respectivas autoridades, punindo com severidade quem prevaticar nesse sentido, seja qual for a natureza da exploração. Ficaria muito mal a esta terra o facto de se dizer dela o mesmo que um Diário de Lisboa disse de um caso ocorrido em Caxias, como consta da notícia transcrita a seguir:

### «QUATRO LIMONADAS por 58\$00!» — em Caxias

Aqui está como as pessoas pacatas, sem grandes possibilidades materiais, podem divertir-se um pouco dando um pulo aos arredores, para o lado do mar, e passar uma tarde agradávelíssima, por quatro vintens.

Metem-se no comboio até Caxias, ou, então, no «eléctrico», para a Cruz Quebrada, e por razões de economia vão a pé o resto do caminho — que a paisagem é admirável.

Uma vez em Caxias tudo são atrações. Por exemplo, a «Vela Azul»,

## CONTRASTES!...

### Cobardia e traição

A propósito de uma referência ao incêndio da Praça de Touros, constante de uma carta da qual falámos no último número do «Notícias», recebemos um *papelucho* com várias insinuações à nossa pessoa, porque — diz o anónimo *batrista* — não tivemos coragem para dizer tudo o que sabemos a tal respeito e que ele, o incógnito detractor, também sabe. Ora, como nós apenas sabemos que a Praça ardeu e não temos elementos para nos podermos pronunciar sobre a origem do incêndio, devolvemos à procedência as insinuações que nos foram feitas e convidamos o autor das

mesmas a apresentar-nos factos concretos relativos à sua atitude, assim como a declinar-nos a sua identidade, deixando, portanto, de lançar mão da cobardia e da traição para conseguir os seus fins por nosso intermédio. Esse processo, infelizmente adoptado por quem não olha aos meios para chegar aos extremos, não se adapta ao nosso temperamento nem à nossa consciência e educação, razão por que não nos sujeitaremos ao degradante papel de satisfazer os maquiavélicos desejos de quem tem por norma atirar a pedra e esconder a mão. Nestas condições se deve encontrar a pessoa que nos fez chegar às mãos o referido *papelucho*, hipoc

## UM INSTANTE DE CAMÕES

Embragadamente  
 nessa luz tão lúcida,  
 nessa diluída luz,  
 irreal só que fosse,  
 um semblante apareca  
 vestido todo de esperanças ledas,  
 onde tua imagem em mim,  
 enfim nolvou.

A ponte suspensa entre nós dois  
 tornou-se mais firme.

Os passos que nos separavam,  
 aproximaram-se.

Só somos o que seremos.

Todas as cores se fundiram  
 no arco-íris de dia de amanhã.

A nossa hora esperçada surgiu  
 na paisagem, que sonho é.

Sinto sinos que tanger. O epitalâmio  
 dos nossos desejos é florida estrada.

No fundo de nós-mesmos, uma luz  
 toda feita do anseio nunca consentidos,  
 cegou a minha dúvida.

A terra de promissão é o nosso sortilégio,  
 irrealizável horizonte!

Quem dera que nós dois,  
 fôssemos apenas aquela ilha de esperança,  
 onde ninguém mais aportasse!

E que o dia de amanhã  
 fosse apenas hoje,  
 Sem nunca ser ontem  
 e que tudo em nós existisse  
 apenas em sonho e nada mais.

Corroia da Costa.

giosa com Missa Cantada e Sermão pelo Rev. Frei Mário Branco, no Templo dos Santos Passos, com acompanhamento de Grande Orquestra composta por distintos professores de Música, do Porto.

Concertos pelas Bandas dos B. V. de Guimarães; Golães (Fafe). Banda da Póvoa de Lanhoso e Oficinas de S. José.

A's 18 horas, **Majestosa Procissão de S. Gualter** em que toma parte

uma numerosa e condigna representação da Ordem Franciscana em Portugal, assim como as autoridades do Distrito.

A' noite, iluminações; novo e último Festival, no Jardim Público, com concerto pela Banda Militar de Compostela. Fogo preso no Largo 28 de Maio pelos afamados pirotécnicos *Silva & Filhos*, de Viana do Castelo, rematando as festas com um **Bouquet monumental**.

# José Ribeiro de Freitas No MEU

## CANTINHO

### A' memória de Artista Vimaranesense. que foi um nobre carácter

Foi pelo Ontono de 1940 que ele nos deixou. Ao cair da folha, quando as árvores e dessem erguendo para o alto seus braços nus, José Ribeiro de Freitas foi levado a enterrar.

No dia em que se apagaram os cirios mortuários à hora piedosa de lhe encerrarem o caixão, também da memória dos vivos se apagava, para sempre, o seu nome honrado.

Nenhum panegírico o amortalhou. Como se fora um qualquer depressa o atiraram para a vala do esquecimento.

Contudo, José Ribeiro de Freitas foi *Alguém*. Não dava nas vistas, é certo. Seu vulto era meio. Suas palavras eram sumidas. De onde proviera, talvez, o uso de o tratar pelo diminutivo de — "Freitinhos"...

Para quantos, porém, lhe seguiram o rasto, sabem quanto avultava, por seu engenho e arte. Nesta faceta foi um contrârcano que dignificou e serviu a terra.

Não era, não, um *qualquer*, como toda a gente. Por seu talento criador, José Ribeiro de Freitas teve, apenas, a má ventura de não ser acomodaticio. Por seu temperamento, não soube e não quis ser vaidoso, dobrando a espinha, copiando a turba multa dos inferiores.

José Ribeiro de Freitas foi, na exacta expressão do termo, um homem de cá carácter. Nos domínios da Arte foi um temperamento de compleição artistica.

Marceneiro de origem, entalhador mais adiante, debuxador por último — Artista sempre. Aparelhado com um curso adquirido na Escola Industrial de Guimarães, fez deste aprendizado técnico a sua ferramenta.

Estudando muito, seu cérebro tornava-se um receptáculo de conhecimentos, verdadeiro laboratório de ensaios inventivos. Tinha em si uma curiosidade criadora.

Sem se haver fixado num officio, passava, por necessidade, a outros. E empurrado por contingências da sorte, foi obrigado, tantas vezes, a mudar para outros campos de actividade, arrancando de si novas aptidões.

E Deus sabe, quanto este homem das artes e officios sofria em ter de adaptar-se a novos ramos de actividade profissional, sempre que não auferia proventos suficientes para enfrentar o seu problema doméstico — ele que tanto contribuía para a fortuna dos outros!

Produzia o debuxador têxtil um notável trabalho de composição; entregava-a aos industriais; estes lançavam-no, manufacturado em lindas colchas ao mercado; os produtos eram vendidos e tinham grande expansão em Portugal e no Brasil; e o autor do debuxo apreciava o seu lucro ao mínimo, sem comparticipação no assinalado êxito mercantil. Assim havia de suceder com aquela colcha, estilo *manuelino*, que a Companhia de Fiação e Tecidos da Avenida fabricou, há muitos anos, e que ainda mantém no mercado.

Deste e outros sucessos da industria têxtil de Guimarães, o artista só alcançava uma vã glória. Os proventos, eram... para os outros.

Propósito, lembrei-me que, tentara José Ribeiro de Freitas ser contratado como mestre debuxador desse grande empreio industrial — as fábricas da Avenida e Campelos. Mas não lograra alcançar a sua admissão.

De onde havia de resultar para o artista debuxador, a necessidade em procurar outro labor auxiliar.

Abel Cardoso, admirador e amigo de José Ribeiro de Freitas, propõe, na qualidade de Director da Escola Industrial de Guimarães, o nome do artista para ser nomeado Mestre de uma modalidade de ensino que estava à altura do antigo aluno daquela escola técnica. E foi admitido. Alguns anos ali exercera o ensino. Mas, um dia, sendo mister renovar o contrato com a apresentação de um diploma, Ribeiro de Freitas que o não possuía, foi obrigado a deixar o lugar.

Não era, afinal, na sua vida, a primeira contradição — o mudar de officio. Durante alguns anos Ribeiro de Freitas

restaurante e casa de chá onde o turismo nacional tem a sua mais digna representação. Que se há-de tomar nestes dias de canícula, para refrescar e repousar ali uns minutos? Talvez uma limonada, feita de limõezinhos bem portugueses, e uma pitada de açúcar, para que a digestão não saia cara.

Foi o que fizeram quatro pessoas nossas amigas e o resultado foi este: 4 limonadas, 4\$800; serviço, 10 por cento, 5\$00; Socorro Social, 10 por cento, 5\$00. Soma, 58\$00.

Temos a conta aqui à mão e se os Serviços de Fiscalização assim o entenderem, podemos oferecer-lha. Quatro limonadas por 58\$00! Mas foi em Portugal que isso aconteceu? Pois foi — em Casias...

Igualmente é preciso evitar qualquer má impressão quanto à limpeza da cidade, extremamente bastante deficiente. Uma esmerada limpeza é sempre motivo para quem quer que seja ficar bem impressionado. É isso o que desejamos.

Quando o cadáver deste estava sobre terra, uma criatura piedosa, à maneira cristã, pediu uma oração pela salvação da sua alma. Em verdade, já de mais nada precisava. E a oração — litania marmurosa —, mais fez, em meu espirito turbado e triste, avultar, daquele que foi nesta vida um nobre carácter, este seu último conselho aos filhos:

*Morro feliz, ao saber, Que fico a viver em vós!*

Quando o cadáver deste estava sobre terra, uma criatura piedosa, à maneira cristã, pediu uma oração pela salvação da sua alma. Em verdade, já de mais nada precisava. E a oração — litania marmurosa —, mais fez, em meu espirito turbado e triste, avultar, daquele que foi nesta vida um nobre carácter, este seu último conselho aos filhos:

Respeitam a vossa Mãe, Venerai-a, Filhos meus!

Porto,

A. L. de Carvalho.

esta esteve ao serviço do Pelouro das Obras Municipais. A mudança do Jardim Público por si levada a efeito, em 1911, na qualidade de versador — só por si lhe alcançava um título de aptidão para serviços de jardinagem. Com efeito, Ribeiro de Freitas criava, dera bases ao Horto Municipal. Remando contra a exiguidade de verbas orçamentais e certos *malefícios administrativos*, apenas lhe foi possível demonstrar neste interessante ramo de serviço, competência.

Ribeiro de Freitas, possuidor de uma receptividade admirável e mais de uma vontade forte, sempre que as circunstâncias o punham diante de um novo serviço, logo se voltava para os livros a colher ensinamentos. Estudando, assimilando, de si arrancava a percepção consciente e proficiente, por forma a não se limitar ao amadorismo dos curiosos.

Um dia — por ágnas envoltas onde emergiria o seu espirito de independência — o funcionário técnico foi dispensado dos serviços municipais.

Contarei aqui um caso, do meu especial conhecimento.

Ribeiro de Freitas — o artista vimaranesense, de espirito engenheiro, polímorfo —, alcançara produzir um fecho original para vidraças. Foi este seu pequeno invento apresentado em Lisboa ao Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Eu o fizera acompanhar de uma recomendação junto do referido Director Geral.

Resposta. O fecho, interessa. Diga preço e condições de fornecimento.

Eis aqui, afinal, onde começava para o artista vimaranesense o cabo tormentoso das dificuldades. Engenhosamente, com a perícia que lhe era peculiar, soube produzir, por suas mãos, um fecho de útil e prático alcance para interceptar a chuva e o vento nas portas e janelas das casas e edifícios. Mas, por sua desventura, porque lhe faltavam recursos pecuniários, não estava habilitado a montar uma grande officina, com os artifices e maquinaria suficientes, para produzir, em cheio, os fechos que lhe seriam encomendados. E assim caiu por terra a prespectiva dum êxito industrial!

Ainda buscou. Ribeiro de Freitas, encontrar quem o ajudasse nesta tentativa; tudo, porém, foi inútil. Não estava em terra americana, para que fosse acreditado e ajudado. O capital retraiu-se, e o engenheiro artista retirou para a banda o seu invento prático.

Na fase última da sua acidentada vida — pobre chefe de família, enjoo doméstica navegava em mil dificuldades! — Ribeiro de Freitas voltou-se para a construção. Das artes decorativas à arquitectura, certo que ia grande distância. Pois digam o que quiserem, em desabono deste tentame da nova actividade por parte do artista vimaranesense; ainda assim, muitas das suas obras para ali realizadas, — quer o queiram, quer não! — afirmam mérito profissional.

Limito-me a mencionar alguns dos seus trabalhos mais destacantes.

Na casa conventual da Costa, há ali portais, azulejos, tectos, fogões de sala, móveis, que tudo é inspiração, desenho e orientação efectiva de Ribeiro de Freitas. Mais trabalhos de volta se podem apreciar nas casas da Cantanhua, Beringel, Caneiros, Mogada (Taipa), além de outros, nas residências dos senhores Joaquim Ribeiro da Silva, António José Pereira Rodrigues, José Gonçalves, António Lima — tudo indicando a competência técnica e critério artístico do seu autor.

Ribeiro de Freitas, dotado de uma delicada sensibilidade, de um sentido estético elevado, tinha um pendor natural para tudo quanto se aureolasse de ritmo poético. Comprazia-se mesmo em versejar, para si, para os íntimos. Ouvi-lhe, por vezes, desabafo e queixumes, postos em sátiras espirituosas. Este seu *fraco* — tão caracteristicamente revelado na alma simples do nosso povo — ele o sentira aflorar dois dias antes de morrer. Já a pena se lhe não firmando na mão, ele ditara a seu filho mais velho algumas quadras de um lirismo repassado de amargura e saudade. Traduzia uma despedida de quem já antevisionava, em Incofusco, a Eternidade. Concentrado seu pensamento no âmbito carinhoso dos filhos e da esposa, dita-lhes a sua última vontade — a sua derradeira mensagem de amor:

*Morro feliz, ao saber, Que fico a viver em vós!*

Quando o cadáver deste estava sobre terra, uma criatura piedosa, à maneira cristã, pediu uma oração pela salvação da sua alma. Em verdade, já de mais nada precisava. E a oração — litania marmurosa —, mais fez, em meu espirito turbado e triste, avultar, daquele que foi nesta vida um nobre carácter, este seu último conselho aos filhos:

Respeitam a vossa Mãe, Venerai-a, Filhos meus!

Porto,

A. L. de Carvalho.

Terça-feira, dia 13.

Há nove dias precisos que eu me entretenho a gostar o nosso Alberto no XI tomo das suas cada vez mais interessantes **Curiosidades de Guimarães**.

Duas partes tem o tomo. *Os Votos de Santiago* ocupam a metade primeira.

*Artes e Artistas* são o assunto da segunda.

De qual delas gostei mais? Nem me posso decidir.

A prosa muito sua e o critério muito seu dão aos trabalhos do Alberto um cunho que prende e encanta.

E, afinal de contas, este calor que nos arrasava e estes anos que me escurecem, consentiram tão somente que ao fim da leitura vagarosa e de gulosos sabor eu rabisasse: Este Alberto é incansável! E que bem que ele trabalha!

Uma ou outra vez o *Correio* vence o *Diário*.

O dia 10, que foi sábado, foi uma delas.

Era o *Correio* que anunciava para 15 de Agosto a Sagração da Honra Vimaranesense.

Era ainda o *Correio* que preconizava belamente o ansiado porto de Esposende.

Felizes quadras as do nosso Elísio, na despedida feita no jornal.

Que o Poeta e a Esposa sejam bem ditosos nesse Brasil que é Pátria sem rival!

## CONFRATERNIZANDO

Na forma dos dos anos anteriores, reúne-se hoje na Penha, em festa de confraternização, um punhado de vimaranesenses que ali vão passar o dia em fraterno convívio, gozando as delícias que oferece aquela encantadora Montanha. Realizar-se-á um almoço de confraternização, que costuma ser recheado de «piadas» e laráchas, e, depois deste, será disputado um torneio de «chinchalhão» entre os mais categorizados praticantes desse desporto ali presentes, havendo três taças para as primeiras classificações, assim designadas:

- Taça «José de Pina».
- Taça «Serra da Penha».
- Taça «Comissão».

## PEUGEOT 202

(O LEÃO DA ESTRADA)

SÓBRIO — ROBUSTO — ECONÓMICO

Agente em Guimarães:

António José Trindade  
Rua de Santo António, 53.

## HOSPITAL DE S. DOMINGOS

No Hospital da V. O. T. de S. Domingos foi inaugurada uma instalação completa de aerosolterapia para tratamento de afecções do aparelho respiratório.

Trata-se de mais um importante melhoramento introduzido nesta cidade devido à iniciativa dos distintos clínicos Srs. Drs. João Fernandes de Freitas, Carlos Saraiva e José Maria de Castro Ferreira, que prestam serviços naquela modelar Instituição Hospitalar.

## Casa -- Aluga-se

Dentro da Quinta de Santo André, com quatro divisões e quintal. Tem garagem.

Falar na Rua do Dr. Bento Cardoso, n.º 10, das 12 às 14 horas. 999

# Três pancadas...

## Carreiras Suburbanas

Lisboa, Porto, Coimbra e Braga têm a sua rede de comunicações internas absolutamente asseguradas, com mais ou menos facilidades, com maior ou menor aproveitamento.

«Eléctricos» e «onibus» garantem os serviços de trânsito e estabelecem locomoção em todos os sentidos, de harmonia com as necessidades da população e das conveniências cidadãs e concelhias.

Na nossa cidade também o trânsito é já apreciável, sendo grande o movimento de pessoas, principalmente em certos dias. Mas mais seria ainda se os povos das áreas próximas dispusessem de transportes compatíveis com as suas necessidades.

Não seria absolutamente prática e de rendimento assegurado, uma rede de transportes colectivos entre a cidade e as zonas de maior importância do concelho?

Há várias localidades sem o benefício de qualquer carreira. E para aquelas que felizmente dispõem dessa comodidade não é frequente haver falta de lugares e ficar muita gente no caminho pelo mesmo motivo?

Logo, pois, seria um êxito garantido a formação de uma empresa de carreiras suburbanas, que tanto pode ser obra da Câmara como de particulares.

Imaginemos esta idéia já em prática, havendo auto-carros a servirem com intervalos determinados de 1 ou 2 horas, zonas como S. Torcato, Taipas, Paçõ-Vieira, Serzedo, Penha, S. Cipriano, Vizela, Lordelo, Serzedelo, Pevidem, Ronfe, etc., etc.

Não seria um magnifico melhoramento para a cidade e uma excelente comodidade para os centros rurais? Por certo que é. E a movimentação e o rendimento cidadão certamente que aumentariam sensivelmente.

## Há ou não há policia?

Os *fadinhos* da Amália, as *canções* do Alberto Ribeiro e outros *choradinhos* em voga, têm dado volta ao miolo a muita gente e em especial à rapaziada, que não se cansa de *trinar gorgeolos* continuamente.

E por vezes o entusiasmo é tanto e de tal ordem, que não atendem ao local nem à hora para atirarem ao éter as *fadísticas*, num berreiro infernal que acorda os mais dorminhocos e encomoda toda a gente que entende ser a noite para descansar e não para dirigir loas à lua.

Estas *cantorias* e desordens com facadas à mistura, palavras e abusos sem conta, são coisa frequente cá no burgo, quantas vezes sem que apareça um civico para manter as conveniências...

Assim vem acontecendo sem distinção de ruas, especialmente altas horas da noite, com grande arrelia de quem precisa de descansar e que chega a supor que a policia se tenha eclipsado!

## Obra incompleta

Quando há números atrás dissemos que para a rua de Paio Galvão ficar um melhoramento completo lhe faltava um candieiro de iluminação eléctrica, afastamos-nos um tanto da verdade, quase insensivelmente.

Efectivamente, não é só a coluna em foco que ali se faz sentir, pois também o passeio reclama o remate respectivo, mesmo no limite desta rua com a de Francisco Agra.

Não sabemos se há qualquer impedimento especial para que se verifique tal situação, ou se é simplesmente descurido ou adiamento. Mas, seja como for, não faz sentido que o embelezamento dessa artéria cidadã seja ofuscado por uns pequenos nada que, parecendo sem importância, depõem desfavoravelmente na valorização da obra e dos respectivos obreiros.

## ROMARIA da Senhora do Carmo

Conforme temos noticiado, realiza-se, hoje, na Estância da Penha, a Romaria de Nossa Senhora do Carmo.

Na Gruta de N. S.ª do Carmo e no Santuário Eucarístico haverá diversas solenidades religiosas, efectuando-se, à tarde, a Procissão da Senhora do Carmo, que já há muitos anos se não realiza.

## Interesses das freguesias

Em sua última sessão a Câmara Municipal aprovou o projecto para a construção do cemitério das freguesias de Atães e Lobeira e resolveu conceder para início das obras a efectuar, com o mesmo fim, a quantia de 10,000\$00.

# FESTAS a S. Cristóvão na Penha

Promovidas pelos motoristas da nossa Praça, que desse modo dão cumprimento a uma tradição, realizam-se, nos próximos dias 24 e 25, na nossa encantadora Estância da Penha, grandiosas festas em honra de S. Cristóvão, seu glorioso Patrono, com o seguinte programma:



*No sábado, 24* — Jantar de Confraternização da Classe Motorista e grande sessão de fogo de artifício na Montanha.

*No domingo, 25* — Solenidades religiosas em honra de S. Cristóvão na sua linda capelinha, da parte de manhã.

De tarde, Ginkana de bicicletas, Jogo de Chinchalhão em que será disputado um bonito carneiro e outros divertimentos.

Uma banda de música e altofalantes abrilhantarão as festas.

**Construção de casas de renda económica**

Pela Comissão constituída para apreciação, aprovação e admissão das propostas dos concorrentes ao concurso público para a adjudicação da obra de construção de um grupo de casas de renda económica a levar a efeito nesta cidade pela Federação das Caixas de Previdência, foi admitido apenas Joaquim Tinoco Osório, sendo-lhe adjudicada a obra pela quantia de 7.738.844\$00. Os outros concorrentes não foram admitidos por falta de documentos exigidos no programa do concurso.

## PEUGEOT 202 (DESCAPOTÁVEL)

Novo, 4 lugares, chaufage, verde metalizado, vivos cromados, ferro de exposição.

VENDE AGENTE EM GUIMARÃES

António José Trindade  
Rua de Santo António, 53.

**Aos Srs. Industriais de Tecidos**

Máquinas Jacquard, novas, manuais e mecânicas, vendem-se, perfeitas e trabalho garantido e bem assim como seus acessórios, cilindros, agulhas, molas, etc., etc.

Falar e tratar com o seu representante MANUEL MAGALHÃES — Bairro João de Melo — Urgezes-Guimarães.

**PEUGEOT 202**

(DESCAPOTÁVEL)

Novo, 4 lugares, chaufage, verde metalizado, vivos cromados, ferro de exposição.

VENDE AGENTE EM GUIMARÃES

António José Trindade  
Rua de Santo António, 53.

**Aos Srs. Industriais de Tecidos**

Máquinas Jacquard, novas, manuais e mecânicas, vendem-se, perfeitas e trabalho garantido e bem assim como seus acessórios, cilindros, agulhas, molas, etc., etc.

Falar e tratar com o seu representante MANUEL MAGALHÃES — Bairro João de Melo — Urgezes-Guimarães.

# Rotary Club de Guimarães

A última sessão do Rotary Club de Guimarães, que esteve muito concorrida e decorreu em ambiente de grande elevação, efectuou-se na quarta-feira, no Hotel da Penha, assistindo além dos rotários vimaranesenses diversos componentes do Rotary Club do Porto, que aqui se deslocaram para tal fim e, como hóspede, o jornalista Sr. Dr. Armando Carneiro, de Lisboa, que tomou lugar na mesa de honra.

Presidiu o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, que abriu a sessão, apresentando cumprimentos aos rotários portugueses e ao já citado convidado.

Seguidamente, foram feitas as apresentações, sendo dada a palavra ao Secretário, Sr. Leandro Martins Ribeiro, para a leitura do expediente.

Após isso, usaram da palavra o jornalista Dr. Armando Carneiro, o Dr. Aurélio Proença, do Porto, que satisfazendo uma curiosidade natural daquele hóspede proferiu uma magistral lição, no decorrer da qual demonstrou os fins altamente simpáticos do Rotary, afirmando clara e desamboradamente *quem somos, para onde vamos e o que pretendemos*. Ouvimos enlevados a palavra autorizada do distinto rotário português, que foi escutado por todos os companheiros com verdadeira simpatia.

A «palestra» da noite foi proferida pelo Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, que teve por alguns momentos a atenção de todos os seus *companheiros* e convidados daquela sessão, apresentando um interessantíssimo trabalho, em que revelou os seus conhecimentos científicos.

Usaram da palavra os rotários Srs. Dr. Oliveira e Sá, Carlos Pinto e Guilherme Erhart, do Porto e Leandro Martins Ribeiro e Armindo Dias Corais, desta cidade, assim como o convidado Sr. Dr. Armando Carneiro, que não escondeu a sua admiração e simpatia pelo movimento rotário.

A sessão foi encerrada pelo Sr. Dr. Eduardo Mascarenhas, que manifestou a sua muita satisfação pela forma elevada como os trabalhos decorreram.

Foi feita um quete a favor da CASA DO GAIATO — obra admirável do Grande Padre Américo, rendendo 1.025\$00.

**Venerável Ordem Terceira de São Francisco**

Convocação da Assembleia Geral EXTRAORDINARIA

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se na sala das sessões em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 1 de Agosto próximo, pelas 10 horas, para apreciar e aprovarem a reorganização do quadro dos funcionários desta Instituição, a fim de ser submetido à aprovação superior, e modificar as jóias de admissão de Irmãos Terceiros.

Se no dia acima designado não comparecer número legal de Irmãos, desde já fica feita a segunda convocação para o dia 8 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 14 de Julho de 1948.

O Ministro e Presidente da Assembleia Geral,

a) Leopoldo Martins de Freitas.

**AUTOMÓVEL, VENDE-SE**

Ver Garagem Auto-Mecânica Vimaranesense.

**PEUGEOT 202**

(DESCAPOTÁVEL)

Novo, 4 lugares, chaufage, verde metalizado, vivos cromados, ferro de exposição.

VENDE AGENTE EM GUIMARÃES

António José Trindade  
Rua de Santo António, 53.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

A. L. de Carvalho — Passa hoje o aniversário natalício deste nosso querido Conterrâneo e Amigo, distinto Publicista e Colaborador assíduo do nosso jornal, que à Cidade de Guimarães tem prestado relevantes serviços, tornando-se por isso mesmo merecedor da estima e consideração de todos os seus conterrâneos.

«Notícias de Guimarães», abraça-o neste dia festivo, saudando-o efusivamente.

### Fizeram e fazem anos:

No dia 18, os nossos bons amigos srs. Sargento Júlio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões; no dia 19, os nossos bons amigos srs. José de Oliveira e Manuel Teixeira; no dia 22, os nossos bons amigos srs. Manuel da Silva Ferreira e António Pádua da Cunha Monteiro; no dia 24, os nossos bons amigos srs. António Bourbon do Amaral e João M. de Sousa Neves.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

No passado dia 15 fez anos o nosso prezado amigo sr. José da Silva Lima, estimado negociante local, a quem, embora tardeamente, apresentamos felicitações.

### Partidas e chegadas

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Esteve entre nós o nosso querido colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Serzedelo o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Encontram-se a veranear com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Laranjeiro dos Reis, Ablílio Martins, Guilherme da Silva Guimarães e José Barbosa de Abreu.

— Regressou de Caldelas o nosso bom amigo sr. Manuel Dias de Castro.

— Regressou de Melhousa (França), onde está a fazer o curso de Engenharia Têxtil, tendo obtido a honrosa classificação de distinto, o nosso conterrâneo sr. António José Mendes da Silva Guimarães, Alho da sr. D. Maria do Chu Mendes Silva e do nosso bom amigo sr. António Silva.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Pinto Soares, digno Director do Colégio de S. Miguel de Refojos.

— De Vizela regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães.

— Encontra-se nas mesmas Termas o nosso prezado amigo sr. Antero Pereira da Silva.

— Tem estado em Vizela o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, de Pevidém.

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.

### Doentes

A tratar da sua saúde recolheu ao Hospital da Universidade de Coimbra o nosso bom amigo sr. Dr. Theodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial no Porto e que nesta cidade exerceu idênticas funções.

— Continua bastante doente a sr.ª D. Joaquina Teixeira de Carvalho.

— Tem passado ligeiramente incomodado o ilustre Presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Tem estado no Porto, submetendo-se a um rigoroso tratamento no Hospital do Carmo, o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo.

— Tem passado incomodados os nossos prezados amigos e conceituados

comerciantes locais, srs. Benjamim da Matos e José Pinto Pereira de Oliveira.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se, no dia 11, a sr.ª D. Idalina Pereira de Freitas Pires, funcionária dos CTT em Vizela e o sr. Manuel do Couto. Ao acto, que se fez reventar de um carácter muito íntimo, assistiram pessoas de família dos noivos e das suas íntimas relações.

Ass noivos, que seguiram para o Alto Minho em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

— Na igreja da Costa realizou-se, no passado domingo, o casamento do sr. António de Oliveira Bastos, estimado empregado da Farmácia Dias Machado, com a menina Lívia Lopes Fernandes Guimarães. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Baptizado

Na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira baptizou-se solenemente, no passado dia 16, uma filhinha do nosso bom amigo sr. Francisco Alves da Silva Lobo e de sua esposa a sr.ª D. Amélia Puga Lobo, que recebeu o nome de Maria del Carmen.

Foram padrinhos o tio materno, sr. António Puga, e a tia paterna, sr.ª D. Ana da Natividade Alves da Silva Lobo.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### D. Maria Ludovina Ferreira

Na sua residência, à Rua de Paio Galvão, e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, com 88 anos de idade, a sr.ª D. Maria Ludovina Ferreira, proprietária, senhora dotada de acrisoladas virtudes.

A extinta, muito estimada no nosso meio, era tia do Sr. Dr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva e das esposas dos Srs. Capitão João Gomes de Abreu Lima e Francisco de Matos Chaves e ainda dos Srs. João Maria Rodrigues Martins da Costa e Francisco Rodrigues Martins da Costa (ausente na Bélgica) e das Srs.ªs D. Delfina e D. Aurélia Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

O seu funeral, que se efectuou na segunda-feira às 11 horas, no templo da Misericórdia, esteve muito concorrido, vindo-se entre a assistência muitas senhoras e cavalheiros de todas as posições sociais, Mesa da Irmandade de Santo António, de S. Domingos, de cujo altar a bondosa senhora foi durante muitos anos dedicada Zeladora, e outras corporações religiosas, etc. Fecho o caixão o Sr. D. Alberto Ribeiro de Faria. «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu Director, que também representava o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Findos os actos fúnebres o cadáver foi removido com numeroso acompanhamento para o Cemitério, ficando inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

#### Francisco Leite Lago

Em Cepães, Fafe, finou-se o Sr. Francisco Leite Lago, irmão dos Srs. Dr. José Júlio Leite Lago e Florêncio Leite Lago e da Sr.ª D. Joaquina Leite Lago Jordão e tio dos Srs.ªs: António, Fernando, Francisco e Eduardo Lage Jordão e da esposa do Sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

#### D. Rosa Maria Felix

Na sua residência, à Rua de Santo António, e contando 85 anos de idade, finou-se, confortada com todos os Sacramentos da Igreja a Sr.ª D. Rosa Maria Felix, tia da Sr.ª D. Maria Amélia Costa Ferreira e dos nossos prezados amigos Srs. Alberto Costa, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães e João Afonso da Costa Guimarães, e cunhada da Sr.ª D. Maria do Espírito Santo Felix.

O seu funeral effectua-se hoje, às 8 horas da manhã, no templo da Misericórdia.

Os nossos pêsames à família dorida.

## Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21,30 h.

Um filme diferente e incomparável!!

A mais vibrante das histórias de amor

### AMAR É PERDOAR

com: KRISTINA SODERBAUM, CARL RADDOTZ, etc.

Quarta-feira, 21, às 21,30 horas:

### PAIXÃO DOS FORTES

com: HENRY FOND, LINDA DARNELL, VICTOR MATURE.

Sexta-feira, 23: FILME A DESIGNAR.

## Diversas Notícias

### Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou:

Adjudicar a António da Costa, construtor civil, de Souto (Santa Maria), as obras de reparação da Ponte, fazer uns aquedutos e reparar um caminho no lugar da Torre, da freguesia de S. Claudio do Barco, pela quantia de 8.900,00 incluindo os respectivos carretos, em vista de ser esta a proposta mais vantajosa para o Município, devendo lavrar-se o competente contrato de adjudicação; oficial à Companhia de Seguros NACIONAL afim de ser transferida para o nome da Câmara a apólice de seguro da Praça de Toiros pertencente aquele Corpo Administrativo, por a mesma ainda se encontrar em nome da Comissão das Festas da Cidade; oficial ao Sr. D. José Ferrão de Távares e Távora dando-lhe conhecimento de que a Praça de Toiros desta Cidade pertence, presentemente, ao Município; agregar à Comissão de gerência da mesma Praça o 3.º Oficial da Secretaria da Câmara, Sr. Carlos Maria Vessadas Salazar Mourão de Campos, servindo de elemento de ligação entre a referida Comissão e o Município, nos assuntos relacionados com a mesma Praça de Toiros.

### Confraternizando

As crianças da comunhão solene da freguesia de S. Sebastião, acompanhadas pelo seu dedicado pároco, Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, realizaram no domingo um passeio à Penha, onde lhes foi oferecido, por aquele distinto sacerdote, um almoço que decorreu no meio da maior alegria.

### Agressão a tiro

Margarida Vaz, casada, doméstica, da freguesia de S. Faustino de Vizela, apresentou queixa às autoridades contra José Fernandes, solteiro, operário fabril, da freguesia de S. Miguel das Caldas, por haver atingido seu marido com um tiro de pistola, motivo porque teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde se encontra em estado grave.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

### Liceu de Martins Sarmento

No Liceu de Martins Sarmento requereram exame de 2.º ano 151 alunos, tendo ficado 6 reprovados, 23 dispensados e 122 admitidos às provas orais. De 5.º ano requereram exame 71, tendo reprovado 1 e sido admitidos às provas orais 62.

No átrio do mesmo estabelecimento

### Forgounet Peugeot

202

640 quilos, muito espaçosa, absolutamente nova, travões hidráulicos Lockheed, muito económica, 9 litros aos 100 quilómetros.

VENDE EM GUIMARÃES:

António José Trindade  
Rua de Santo António, 53.

### Diversas Notícias

#### Qualidade do pão

Pedem-nos para que chamemos a atenção de quem de direito para a má qualidade do pão de milho que está a vender-se em algumas padarias e também para o seu preço.

#### Associação Fúnebre

A Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, comemorando hoje mais um aniversário da sua fundação, manda celebrar na igreja de S. Dámaso uma missa por alma dos sócios falecidos.

### Vida Católica

N.º 3.º do Carmo — No dia 16 e no templo da V. O. T. do Carmo realizou-se na forma dos demais anos uma imponente festividade em honra de Nossa Senhora, decorrendo todos os actos com grande concorrência de fiéis e muito brilho.

N.º 5.º do Rosário — Em Santo Estevão de Urgeztes realiza-se hoje uma grande festa em honra de N.ª S.ª do Rosário, havendo diversos actos de culto que concluirão com uma majestosa Procissão.

Santíssimo Sacramento — No passado domingo e na freguesia de S.ª Marinha da Costa efectuou-se a festa anual em honra do SS.º Sacramento, de que era juiz o estimado vimaranense Sr. António José Pereira de Lima e que decorreu com muita imponência.

### Cadela de caça coelheira

No dia 19 de Junho faltou-me uma cadela, com 9 meses, cor amarela, com uma estrela branca na cabeça e branca por baixo, que dá pelo nome de «Curbeta».

A todo o tempo procederei contra quem a retiver.

Alguém que saiba do seu paradeiro queira avisar que receberá alívios.

LAURENTINO MACEDO — Oficinas de S. José — Guimarães. 906

### FESTIVAL DESPORTIVO nas CALDAS DAS TAIPAS

Em obediência a um plano de propaganda e valorização da Estância Termal das Caldas das Taipas, a respectiva Junta de Turismo, a que preside a figura prestigiosa do Sr. José Francisco Rosas Guimarães, promove hoje um grandioso festival desportivo durante o qual serão inaugurados os novos campos de Tenis por «raquetes» de nomeada, entre os quais José Roquete, e será disputado um desafio de Hoquei em patins, modalidade desportiva que, desde o brilhante triunfo das cores portu-

gual, deu origem a este movimento que tem sido de grande utilidade para a população local. O Sr. José Roquete, que se encontra em Guimarães, é o responsável pelo movimento que tem sido de grande utilidade para a população local. O Sr. José Roquete, que se encontra em Guimarães, é o responsável pelo movimento que tem sido de grande utilidade para a população local.

cular acuidade quando a 29 de Junho p. p. eu entrava de novo na maravilhosa igreja. E dizia de mim para mim: «Por que deixaste este asilo de paz e de amor? Por que deixaste a casa de Nossa Senhora, que também podia e devia ser a tua casa? Por que abandonaste aquele que te estendeu meiga e amorável mão e te queria para colaborador e continuador da sua missão de salvar almas em Guimarães?»

— Mas deixemos o passado, a que voltarei, para falar no presente. Perdoem que fale de coisas em que por certo ninguém me reconhece autoridade para falar.

Nesse dia de Junho notei no exterior do majestoso templo-monumento algumas coisas

guesas em Montreux, vai dia a dia granjeando cada vez mais adeptos e entusiastas no nosso país.

Esta forma se iniciam as competições desportivas da presente temporada naquela aprazível estância termal, que prometem ser na realidade notáveis.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, vice Presidente em exercício da Câmara Municipal de Guimarães, presidirá a todos os actos que, a avaliar pela expectativa que em todos os meios vimaranenses reina, se revestirão de excepcional brilho e concorrência.

No final e no Hotel das Termas effectuar-se-á um jantar íntimo para o qual recebermos um amável convite, que agradeceremos.

### D. Domingos da Silva Gonçalves

Os antigos alunos e auxiliares de Sua Ex.ª Rev.ª que tiveram a belíssima e simpática lembrança de homenagear o seu querido director e professor, oferecendo o anel episcopal, reunem de novo no próximo dia 19, pelas 21,30 horas, no edifício dos Bombeiros Voluntários, para ultimar trabalhos que se preendem com a referida homenagem.

A comissão nomeada para tal fim espera e agradece a comparação de todos, confiados no brilhantismo e grandiosidade da projectada homenagem.

A COMISSÃO.

### INTERDIÇÃO POR DEMÊNCIA

Para os devidos efeitos se faz público que à 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães foi distribuída uma acção de interdição por demência de Carlos Alberto Nunes Guimarães, viúvo, proprietário, da rua Nova, freguesia de Lordelo desta comarca, na qual se alega a incapacidade total deste para reger sua pessoa e administrar seus bens.

Guimarães, 15 de Julho de 1948.

O Juiz de Direito,  
*Lobo e Silva.*

O Chefe de Secção,  
*Albino Leite da Silva.*

Estabelecimento e Armazém

Passa-se, situado nas ruas de Gil Vicente e Paio Galvão, com mercadoiro ou devoluto. Para ver e tratar em todos os dias úteis e a qualquer hora.

Informa-se na Redacção. 908

### Bilhar

Vende-se em ótimo estado. Informa-se nesta Redacção.

### CÃO PELO DE ARAME

Por motivo da retirada para uma casa de saúde da pessoa que o possuía, oferece-se, a quem prometa estimá-lo, um cão pelo de arame.

Na nossa Redacção se prestam esclarecimentos.

### VENDE-SE

Um balcão quase novo de castanho. Falar na Casa Pedro da Silva Freitas — Rua de Santo António, 13 — Guimarães. 905

## Em GUIMARÃES

### VENDEM-SE os seguintes prédios por motivo de partilhas, a saber:

1.º Quinta de Azurém de Cima, servida por estrada e muito próximo da cidade; paga de renda oito e meio carros de medidas, produz bastante vinho e frutas, tem mato e água suficientes, com casa de caseiro e senhorio, terrenos de reserva a produzir vinhos e frutas e duas casas térreas dentro da mesma quinta.

2.º Um grupo de casas com terreno de quintal, com árvores de vinho e fruta, situado no lugar da Pêgada, à face da estrada de Azurém.

3.º Quinta do Eido, situada no lugar de S. Pedro, freguesia de S. Salvador de Souto, distante da estrada de Santa Eufémia de Prazeres, 500 metros; paga a renda de 3 e meio carros de medidas, produzindo vinho de 1.ª qualidade, com bastante água e mato.

4.º Casa de habitação, de ré do chão e dois andares, situada na rua de Gil Vicente n.ºs 76 a 82, boa construção em pedra, com dezanove divisões, lojas e quintal.

5.º Casa de ré do chão e três andares, com quintal, na rua de Francisco Agra, 36 a 38.

6.º Casa de ré do chão e dois andares na mesma rua, 45 a 47.

7.º Casa de ré do chão com dois andares e água furtada na mesma rua, 41 a 43.

8.º Casa de ré do chão e três andares no largo da República do Brasil, 31 a 32.

9.º Casas e moínhos com seis rodas e campo de lameiro, situados no Rio de Selho, freguesia de Creixomil.

Os prédios dos n.ºs 4, 5 e 8 serão entregues devolutos aos seus compradores.

Para mais informes dirigir-se a António Soares Barbosa de Oliveira, Rua de Francisco Agra, 38 — Guimarães — ou a qualquer dos seus irmãos. 901



## MATAR SAUDADES

Além da Casa do Largo do 1.º de Maio, onde alimentava a vida material, eu tinha ali bem perto, e à minha inteira disposição, a casa das almas, a majestosa igreja da Colegiada, cheia de recordações históricas e de belezas artísticas não despendidas. Foi ali, sobretudo ali, que eu vim a conhecer de que tempera moral era a gente de Guimarães que não se contentando com moirer nas fábricas e nos teares, se ia ali fazer dos abalos físicos e morais e cobrar novos alen-

tos para a faina e para a luta de cada dia. Foi ali, sobretudo ali, que eu vim a palpar de modo sensível que o nosso povo é eminentemente e profundamente atreito ao bem e que, uma vez bem encaminhado, é capaz de todos os sacrifícios e de todos os heroísmos. Foi ali, e sobretudo ali, que encontrei em toda a sua beleza nativa e empolgante, o coração de Guimarães, da Guimarães tradicionalista, da Guimarães religiosa, da Guimarães honesta e digna, incapaz de uma vilania, de uma felonía, de um atentado contra a sã Moral!

Oh! como eu sinto o coração esmagado de dor, ao considerar que não aproveitei devidamente esse oásis de graça, que Nossa Senhora da Oliveira me abriu e descerrou no deserto

calcinante da vida! O Sacrário falava-me ao coração, e eu não correspondia. Nossa Senhora sorria-me do seu altar, e eu desviava o olhar. O meu Superior ensinava-me a todos os momentos com o seu alto exemplo, e eu desadorava e desaproveitava essas formosíssimas lições. Passavam a meu lado simpáticas figuras da classe eclesiástica, um Cónego Albertinho Vasconcelos, um Padre José Maria da Silva, um Padre Domingos de Araújo, o meu parente Padre José Carlos, e eu seguia de cabeça levantada o meu caminho, sem fazer o mínimo caso dos seus bons exemplos e procedimentos.

E este remorso tem-me acompanhado sempre durante estes lustros que de tão belos dias me separaram. E revestiu par-

desagradáveis. Na fachada, crescendo à vontade essas físgas daquelas pedras tão preciosas pelo seu fino labor artístico, há ervas bravas e porventura malcheirosas. Em algumas pequenas janelas que dão para a rua, há vidros quebrados. Não seria para desejar que essas ervas fossem arrancadas antes das Festas Gualterianas e que se pusessem vidros novos onde estão outros quebrados, ou não os há?

Creio que nenhum amigo de Guimarães me levará a mal a lembrança. E há até outro motivo para se fazer esse trabalho, que aliás não exige nem muito tempo, nem muito dinheiro. Sabem qual é esse motivo? Dentro de poucas semanas Guimarães vai consagrar dentro dessas sagradas pare-

des as virtudes e as benemerências de um dos seus melhores filhos, grande no corpo e maior na alma. E' uma honra singular para Guimarães a de ver ascender ao sólio episcopal essa figura máscula e imponente de sacerdote e de apóstolo. Nesse dia, glorioso para Nossa Senhora, glorioso para todos nós, o templo da Oliveira será acanhado de mais para conter a multidão que, para dizer o seu adeus de saudade ao ilustre vimaranense, de longe e de perto acorrerá. E' pois preciso que ele esteja primorosamente e fidalgamente engalanado por dentro, e também limpinho e ajitado por fora, para deixar a melhor das impressões, sobretudo nos forasteiros.

E perdoem o osio...

## A Liga Portuguesa de Profilaxia Social

B OS

### DADORES DE SANGUE

De há muito que a Liga de Profilaxia Social se interessa pelos «dadores de sangue», tendo em particular pugnado por que os seus actos de beneficência fossem devidamente galardoados; e foi ainda obedecendo a esta orientação que dirigiu há pouco ao Ex.º Sr. Dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário da Assistência, a propósito de um humilde operário de Coimbra, que já cedeu sangue para o assombroso número de 965 transfusões, um officio do teor seguinte: Ao Ex.º Sr. Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado de Assistência — Lisboa. — Excelência — A Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social vem rogar a esclarecida e generosa atenção de V. Ex.ª para um caso notável de dedicação pelo próximo: o do dador de sangue António Francisco, de 38 anos, casado, com 2 filhos menores, e morador em Santo António dos Olivais, Coimbra.

Apesar de ser ainda de meia idade, este homem, carpinteiro de profissão, já deu o seu sangue para benefício alheio mais de 950 vezes, número quase inacreditável, e não só em Coimbra, como na Beira Alta, Beira Baixa, e até na Extremadura, em Santarém. Quantas e quantas vidas não terá ele, com o seu altruísmo, salvo ou melhorado, e quantas vezes, não terá assim igualmente evitado os dramas terríveis e prolongados da viuvez e da orfanidade.

Ora este bom homem, que nunca se negou a uma transfusão, já sente um pouco os efeitos da sua generosidade quase perdulária, pois que os médicos não lhe consentem agora senão serviços leves na sua arte; e a Medicina ainda não saberá dizer a que consequências piores a sua atitude o poderá levar. E como actualmente, em vista da sua actividade profissional diminuída, ele atravessa bastantes dificuldades na sua vida, a Liga de Profilaxia ousa lembrar a V. Ex.ª quanta justiça haveria em que o Estado, por sua vez, agora ajudasse um pouco a quem a tantos tem ajudado. Se ele já não pode ganhar pela sua arte o preciso para se manter e à sua família, não seria possível colocar num emprego certo e menos pesado, embora modesto, esse homem que bem se pode dizer que à Vida e à Sociedade já deu contribuição mais do que suficiente para agora ter direito a um resto de vida sem tantas preocupações e trabalho?

E' certo que, como dador de sangue, o António Francisco já recebeu duas medalhas da Cruz Vermelha, e tem o nome inscrito nos registos da antiga Sociedade das Nações, — mas não é com essas honrarias, aliás justas, que ele matará a fome, que já lhe ronda a porta, a si próprio, à mulher e aos filhos. Esperando pois que V. Ex.ª dispensará a este caso, talvez único no mundo — 1.000 transfusões dentro em breve! — toda a sua bondosa atenção, rogamos queira aceitar, Ex.º Senhor Sub-Secretário da Assistência, o testemunho da nossa consideração elevada. — A Bem da Nação. — Os Directores — António Emilio de Magalhães e Gil da Costa.

### EMPREGADO

Para escritório, com o curso comercial e perfeitamente habilitado na elaboração de folhas de férias, ainda colocado, oferece-se.

Resposta a F. C. — Bairro Económico de Urgezes n.º 39 — Guimarães.

## A morte da Macua

CONTO

A. M. E.

Esta é a história da cadelinha Macua e da sua linda dona Lili, ou para melhor dizer, é o fim da sua história. Nela se vê a amizade que Lili lhe tinha e os defeitos que levaram à morte a cadelinha Macua.

Se Macua entendesse e fosse viva muito havia de gostar da sua dona e estou certo que perderia aqueles defeitos. Mas não, Macua não entende e para mais, morreu!

Eu lhes conto como conheci Lili e a sua cadelinha Macua: Viera morar para defronte da sua casa, na altura em que eu deixara a minha sossegada aldeia para terminar meus estudos. Logo nesse primeiro dia, debruçado à janela, roído de saudades, porque deixara na aldeia a família e a namorada, eu vi a minha vizinha, e ao seu colo feliz a cadelinha Macua.

Os dias passaram e eu um pouco mais conformado com a minha sorte habituei-me, impus a mim mesmo como que uma obrigação, a ver a Lili e a Macua sempre juntas, ao colo ou deitada a seus pés.

Outras vezes eu era testemunha das correrias que Macua fazia dar a Lili quando aproveitando a porta aberta se escapulia para a rua, deixando a dona apreensiva, aflita, chorosa, obrigando-a a grandes correrias pois apanhada cá fora não era lá muito fácil agarrá-la.

Assim era Macua muito amiga e dedicada a sua dona, mas tudo esquecia quando alguém, por descuido, deixava a porta da rua aberta.

Neste ponto Macua era ingrata. Ai Macua, se tu adivinhasses o amor que Lili te tinha e o desgosto que lhe davas, tu não fugirias do seu regaço!

Ou, então, se pressentisses o fim que te estava destinado, tu nunca virias para a rua e ficarias sempre a dormir no seu regaço ou a seus pés!

Um dia a porta ficou aberta e Macua aproveitando a ocasião, como sempre, fugiu.

Estava traçado o seu fim, ficar na rua ela que era a sua sedução, ela que tanto gostava da rua, que a convidava de braços abertos a fugir, a correr, a brincar com os outros cães.

Fugiu e nesse dia foi o seu fim! Pobre Macua!

Deixaste cheia de dor a tua pobre Lili, que, chorosa, a tremor, te recolheu, uma massa informe, sangrenta, a que um camião te reduziu!

Pobre Macua e podre da tua dona, a tua boa Lili!

Nunca mais repousarás no seu regaço e nunca mais fugirás para a rua, aquela rua que foi a tua desgraça!

Lili, chora-te ainda! Destelhe muitos desgostos, mas ela perdoava-te tudo, tal era o amor que te tinha!

Se tu compreendesses, estou certo Macua que nunca lhe darias tais desgostos, nem nunca fugirias para a rua!

Mas tu infelizmente não compreendias e nem pressentias o fim que te estava destinado!

Passaram-se dias sobre dias depois da morte de Macua e eu não tornei a ver mais Lili.

Interrogada a criada, soube que a sua menina se fechara no quarto sempre a chorar, sem querer comer nada, saudosa, agarrada à recordação da sua cadelinha, da sua Macua!

Um dia vi tudo fechado, cortinas corridas, a casa envolvida num silêncio mortuário,

## Anúncio

Faz-se público que por escritura de vinte e um de Junho de 1948, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B. el Ernesto Ramos Faisca, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel da Silva Ribeiro, Francisco José Ribeiro e António Francisco Ribeiro, casados, todos desta cidade, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma **Irmãos Ribeiro, Limitada.**

2.º A sua sede é nesta cidade de Guimarães.

3.º O seu objecto é a construção civil e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar, com excepção daquelles para que é necessário autorização especial.

4.º Nenhum dos sócios poderá dedicar-se à mesma actividade, quer pessoalmente quer por interposta pessoa, ou fazer parte de qualquer outra sociedade cujo objecto seja o mesmo da presente sob pena de perder em benefício desta sociedade todos os lucros que com essa actividade auferir ou os interesses que lhe pertençam como sócio da outra sociedade.

5.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinze mil escudos, dividido em três cotas de cinco mil escudos cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

6.º A cessão total ou parcial de cotas entre os sócios e a sua divisão pelos herdeiros ou representantes do sócio falecido são livremente permitidas, pelo que não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

7.º O sócio que queira ceder a sua cota a estranhos terá de a oferecer previamente em carta registada à sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor com que ela tiver ficado no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal.

8.º Se a sociedade e os sócios declararem que não querem a cota alienada ou não responderem, também por meio de carta registada dentro do prazo de cinco dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma cota ser livremente cedida.

9.º Os actuais sócios fundadores ficam desde já autorizados a todo o tempo a ceder livremente, por uma ou mais vezes, as suas cotas, procedendo, para tanto às respectivas divisões.

10.º A sociedade terá o seu início no dia um do próximo mês de Julho e a sua duração será por tempo indeterminado.

11.º A gerência e a administração de todos os negócios da sociedade serão exercidas, por todos os sócios que desde já

como se tivessem morrido todos os seus moradores.

Depois, disseram-me que a família de Lili tinha partido para a aldeia: uma fraqueza pulmonar punha em risco a sua vida!

Fernando Soares.

ficam nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução.

§ único

É no entanto obrigatório a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endossos de letras e negócios de maior vulto.

10.º

É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes e assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ 1.º

O gerente que infringir o disposto neste artigo perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e as retribuições que, porventura lhe devessem ser atribuídas e ficará além disso responsável para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

§ 2.º

O sócio que, por qualquer outro motivo prejudique a sociedade será obrigado a indemnizá-la do triplo do prejuizo que lhe causar, e, no caso de reincidência, além de ser obrigado a pagar essa indemnização será afastado da sociedade, recebendo a importância que se apurar pertencer-lhe pelo último balanço aprovado em cinco prestações iguais, com vencimento de seis em seis meses, vencendo-se a primeira seis meses depois da data da exclusão de sócio.

11.º

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades e prazos, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios pelo menos com cinco dias de antecedência.

12.º

Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ 1.º

Antes de repartidos os lucros será retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal.

§ 2.º

Na proporção da divisão de lucros serão suportadas as perdas.

13.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Nesse caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

14.º

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em 31 de Dezembro, devendo estar aprovados até aos fins de Fevereiro imediato.

15.º

Em tudo o que fica omissio, regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 8 de Julho de 1948.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

MÁQUINA DE PONTO ABERTO

VENDE-SE, em bom estado. Ver e tratar na Avenida Alberto Sampaio, 36 — Guimarães.



UM GRANDE SUCESSO...

### O MAIS OLEOSO DOS ÓLEOS!

Eis o motivo porque o AMALIE Motor Oil é um êxito tão assinalado entre os motoristas de todo o mundo. Pelo seu uso constante, eles verificam que a maior oleosidade do AMALIE Motor Oil, representa maior protecção, melhor aderência às peças metálicas, muito menos desgaste, e menos desarranjos.



L. SONNEBORN SONS, INC.  
REFINARIAS: PETROLIA & FRANKLIN, PENNA, E. U. A.  
FABRICA: NUTLEY, N. J., E. U. A.  
DISTRIBUIDORES:  
T. DE MACEDO AFONSO, L.ºA  
Rua do Bolhão, 216 — Telefone, 27081 — PORTO

## CARVALHELHOS A ÁGUA QUE CURA!

Agua minero-medicinais e de Mesa.

Bacteriológicamente puríssimas e fortemente radioactivas.

Indicadas no tratamento das doenças da pele e do aparelho digestivo (rins, fígado e intestinos).

MUITO LEVE, de sabor agradável e delicioso como ÁGUA DE MESA.

As águas de Carvalhelhos não se alteram com o tempo, conservando a sua forma inicial, podendo ser ingeridas em grandes quantidades não produzindo a menor sensação de peso.

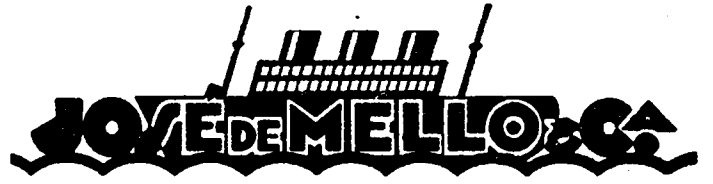
A' venda em todo o País, em garrações de 5 litros. Brevemente na tara de garrafa de 1 e 1/4 de litro.

874

DEPOSITÁRIO NO CONCELHO:  
RODRIGO FERNANDES ABREU  
Largo da República do Brasil.

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.



Casa fundada em 1929

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»